

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS DEGENERATIVAS NA INFÂNCIA - ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE

Coordenador: NOEMIA PERLI GOLDRAICH

Autor: SARA BRUNETTO

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas degenerativas são, nos dias atuais, a maior causa de hospitalizações e mortes no mundo. Dentre elas estão a hipertensão arterial, o diabetes, as dislipidemias, as doenças cardiovasculares e a doença renal crônica. Um fator comum a todas elas é a obesidade. A alta prevalência destas doenças é resultado, principalmente, dos hábitos de vida modernos, onde há busca por refeições rápidas, desenvolvimento de diversas tecnologias, que diminuem ao máximo o esforço humano em tarefas cotidianas, e altos índices de sedentarismo. Este é influenciado por condições sociais, que restringem a prática de atividade física ao ar livre devido ao trânsito e à violência urbana. Estes dados tornam-se ainda mais alarmantes pelo fato das crianças, desde muito pequenas, serem induzidas a adotar estes hábitos de vida indesejáveis. Não se vêem mais crianças andando de bicicleta na rua ou brincando ativamente em frente de casa. Sua diversão atual é o videogame, o computador e idas ao shopping para lanchar nos fast-foods. Sabendo do quão prejudicial é a rotina da maioria das crianças para a sua saúde atual e futura, se justifica a importância da avaliação do seu estado nutricional, com a finalidade de, se necessário, intervir precocemente, buscando evitar a doença crônica degenerativa como desfecho na idade adulta. É imperativa também a discussão ampla com os seus pais e professores sobre a necessidade de adotar um estilo de vida saudável. Esta é uma ação da ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE. Com isso surge a pergunta: Qual é o estado nutricional das crianças das nossas escolas? Reproduz-se aqui, em Porto Alegre, o que é descrito na literatura em outros lugares do mundo desenvolvido e em desenvolvimento? **OBJETIVOS:** *Verificar o estado nutricional das crianças de 24 até 95 meses de uma escola pública de Porto Alegre; *avaliar a necessidade de intervenção nesta população; *conscientizar os pais e profissionais da escola sobre a importância do cuidado com o estilo de vida da criança, desde os primeiros meses de vida, na preservação de sua saúde atual e futura. **LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:** -Escola de Educação Infantil do Instituto de Educação General Flores da Cunha. **CRIANÇAS AVALIADAS:** -261 crianças no ano de 2007 (idades entre 24 e 95 meses; 124 meninos e 137 meninas). São crianças do maternal até a primeira série do ensino fundamental de uma escola pública. A amostra é

heterogênea em relação às condições socioeconômicas. As crianças residem desde perto da escola até em outros municípios da região metropolitana de Porto Alegre. Algumas crianças vêm de longe, porque esta é uma escola muito bem conceituada entre as instituições públicas. MÉTODO: Todos os alunos receberam um questionário destinado aos pais, contendo perguntas sobre dados pessoais e antropométricos dos pais, histórico de doenças na família, dados sobre o nascimento e amamentação da criança, questões sobre situação socioeconômica e escolaridade dos pais, além do questionário internacional de atividade física. Foi solicitada a autorização dos pais para que seu filho participasse da avaliação. No final deste ano, tal como foi feito em 2006, será entregue um boletim com o resultado da avaliação e com comentários individualizados. Em dias previamente agendados com a direção da escola, as crianças autorizadas foram, durante o horário de aula, convidadas à sala de avaliação, no espaço da escola, em pequenos grupos, exclusivamente de meninos ou meninas. Procedeu-se a pesagem em balança digital e a medida da altura em estadiômetro fixado à parede. As crianças vestiam apenas sua roupa íntima e uma bata numerada e previamente pesada, para que fosse descontada no cálculo de peso real da criança. Também foi realizada a medida da pressão arterial através de equipamento eletrônico (Dinamap®), que mensurava três vezes as pressões arterial sistólica e diastólica e a frequência cardíaca, com intervalo de um minuto entre elas. Este ano, alunos também passaram pela avaliação da dentição e orientação de higiene oral, sob a orientação da Profa Sonia Slavutzky, da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Os resultados da avaliação da pressão arterial e da saúde bucal não serão incluídos nesta apresentação. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL: As tabelas, para meninos e meninas, de índice de massa corporal (IMC) da Organização Mundial de Saúde (OMS) 2006, foram escolhidas para classificar as crianças com idades até 60 meses. Foi utilizado o programa Anthro, da OMS, que emprega escores z. Os valores considerados normais são escores entre -2 e +2, sendo que se considerou faixa de risco para desnutrição os escores entre -1 e -2, e sobrepeso, os escores entre +1 e +2. As crianças abaixo de -2 são desnutridas e acima de +2 são consideradas obesas. Para as crianças com idades acima de 60 meses, utilizaram-se as tabelas de IMC, em percentis, do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) 2000. Está saudável a criança que se encontra entre o percentil 5 e o 85. Entre o percentil 85 e 94 está a faixa de sobrepeso, e a partir do percentil 95, obesidade.

- CRIANÇAS AVALIADAS

EM 2007 - -----

24-60 meses: avaliadas 69 crianças
61-95 meses: avaliadas 192 crianças - 6 (8,7%): risco de

desnutrição	- 16 (8,3%): risco de desnutrição	- 39 (56,5%):
normais	- 113 (58,8%): normais	- 16 (23,2%):
sobrepeso	- 32 (16,7%): sobrepeso	- 8 (11,6%):
obesas	- 31 (16,1%): obesas	-----

Para a avaliação do estado nutricional com vistas ao diagnóstico de obesidade, a literatura indica que se considere num mesmo grupo as crianças com sobrepeso e obesidade, designando-as como excesso de peso. Assim, somando-se as prevalências de sobrepeso e de obesidade, tem-se no grupo < 60 meses, uma prevalência de 34,8% e no grupo > 60 meses, 32,8%. Nota-se que com o aumento na idade das crianças ocorreu uma diminuição da prevalência de sobrepeso, mas sem significado estatístico (teste do qui-quadrado com correção de Yates $p=0,3907$) e aumento na prevalência de obesidade, também sem significado estatístico (teste do qui-quadrado com correção de Yates $p=0,62$). Há necessidade de um acompanhamento por maior período para entender melhor os mecanismos envolvidos, mas é irrefutável que a prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) nesta faixa etária é preocupante e requer intervenção.